



o professor não é um inimigo

Quando os alunos admiram seus professores e confiam neles, a jornada de aprendizado é mais prazerosa e eficiente

RELACIONAMENTO COM OS PROFESSORES



EDUCAÇÃO

o professor não é um inimigo

relacionamento com os professores

Quando os alunos admiram seus professores e confiam neles, a jornada de aprendizado é mais prazerosa e eficiente

Professor, como é sua relação com seus alunos?	3
A importância de estabelecer uma relação de confiança	3
Como funciona na prática de sala de aula?	4
Para finalizar...	6

Hoje a nossa conversa é sobre mais um tema das **Perguntas do Zeca**, nosso assistente virtual. Ele interage com os professores para incentivar e facilitar a coleta de informações socioemocionais dos alunos, e o foco desta semana é **Relacionamento com os professores**.

Professor, como é sua relação com seus alunos?

Todas as pessoas conhecem pelo menos uma história de alguém que tem pavor de matemática e nunca conseguiu aprender a matéria porque não gostava do professor, ou até tinha medo dele. Parece exagero, mas a boa relação entre os professores e os alunos faz toda a diferença na jornada de aprendizado e é de fundamental importância na educação, porque é a partir da forma de agir do mestre e da confiança que o aluno deposita nele que o aprendiz se sente mais receptivo à matéria.

As dificuldades mais comuns encontradas no relacionamento entre professores e alunos são a falta de respeito mútuo, a falta de compreensão de um para com o outro, a falta de interesse do aluno, e a falta de diálogo. É necessário estruturar o comportamento geral em sala de aula para criar um ambiente saudável que possa estimular, assim, a criação de um relacionamento saudável entre o professor e a turma.

Uma relação de simpatia e respeito recíproco entre as partes proporcionam um trabalho construtivo, e o aluno percebe sua importância naquele contexto, não se sente só mais um número.

Segundo **Vygotsky**, a relação educador e educando não pode, de forma nenhuma, ser uma relação de imposição, e sim uma relação de cooperação, respeito e crescimento. O aluno deve ser considerado um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento, e o educador deve assumir um papel fundamental nesse processo, já que é um indivíduo mais experiente. Ele deve considerar que o aluno não é uma folha em branco, levar em consideração o que ele já sabe e suas bagagens cultural e intelectual na construção da aprendizagem.

A importância de estabelecer uma relação de confiança

Quando existe o sentimento da confiança entre os alunos e os professores na sala de aula, os alunos têm mais disposição para aprender e os professores se sentem mais motivados para compartilhar o conteúdo e aprimorar sua didática.

Conversamos sobre o assunto com a professora e neuropedagoga **Bianca Melo**:

“Um bom relacionamento entre professores e alunos têm o poder de modificar trajetórias. Como professora, gosto de deixar a linha de comunicação aberta, mas sempre respeitando o espaço dos alunos. Não é uma dinâmica imediata ou simples, mas se colocar à disposição para ouvir seus alunos beneficia ambas as partes a longo prazo. A lógica é simples: quando nos conhecemos bem, tendemos a aprender melhor pois passamos a adaptar o processo ao nosso estilo de aprendizagem. Quando conhecemos o outro (e o outro nos conhece), a comunicação e a aprendizagem também ocorrem de forma mais eficaz e fluida, isto é, fica mais fácil ensinar e aprender com o outro. Essa dinâmica entre alunos e professores exemplifica bem o conceito de dialógica como perspectiva de aceitação de diferentes tipos de pensamentos que não se excluem e nem se sobrepõem, mas que interagem e produzem novas perspectivas e pensamentos. Isso é positivo tanto para os alunos, que com o passar do tempo conseguem se comunicar de forma mais eficaz e não apenas com seus pares, quanto para os professores, que encontram oportunidades de revisar suas práticas e torná-las mais significativas para os alunos.”

Como criar essa confiança? Começando por ser bastante transparente em relação ao que espera dos alunos e quais serão os critérios avaliativos aplicados. Eles precisam entender exatamente o que esperar em relação a trabalhos, provas e notas. Procure, também, criar um ambiente em que eles se sintam estimulados a interagir com a aula, sem terem vergonha de exporem suas dúvidas e curiosidades, por mais banais que pareçam. Eles precisam se sentir acolhidos e confortáveis para receber o aprendizado.

Como funciona na prática de sala de aula?

Conversamos com a professora **Julia Porto**, que tem experiência com alunos de educação infantil e ensino fundamental. Ela diz que é muito importante ter em mente que a relação entre professores e alunos é, antes de tudo, uma relação humana entre dois seres completos e complexos e que, portanto, quando começa o ano letivo, esses dois seres estarão se conhecendo, se testando e tentando um entender os limites do outro.

“De início, essa relação vai se estabelecendo muito mais pela via do professor, que vai modelando uma relação possível. Os alunos vão entendendo também aquele ser e se ajustando a partir do tom social que o professor adota. Conforme vamos nos conhecendo, essa relação vai ficando mais orgânica, menos estruturada por protocolos e mais baseada naquilo que um pede e o outro oferece. Na minha prática, acho fundamental conhecer a fundo o aluno, entender seus porquês. Um aluno agressivo, por exemplo, pode estar reagindo dessa forma a uma ausência prolongada de um ou

ambos os responsáveis/cuidadores. Precisamos oferecer esse olhar generoso à criança. Por outro lado, um aluno agressivo não pode ter o poder de detonar a vida do outro e toda a dinâmica da sala de aula, e aí entra também a questão da autoridade. Enquanto os adultos da situação, precisamos ditar o que pode e o que não pode naquele espaço social da escola.

O que eu percebo entre os meus alunos é que a partir do momento em que eles percebem que você está do lado deles, para o bem e para o mal, tudo fica mais suave e mais fácil de conduzir. Tem que existir o espaço de conversa, mas acredito também na importância dos 'nãos' inegociáveis. Tem que haver respeito e carinho, mas existe também a exigência de determinadas atitudes, e isso a gente vai modulando no dia a dia a partir do momento em que conseguimos acessar a turma e os alunos, entender suas motivações e somar a esse exercício de compreensão uma prática mais generosa."

Por que o método VOA está de olho nisso?

A **colaboração** ganha uma nova perspectiva dentro do contexto das tecnologias digitais que permitem o compartilhamento de informações em tempo real. Com efeito, essa competência merece destaque nessa nova era, conectando pessoas, compartilhando informações de forma rápida e simples através de aplicativos de celular, a qualquer hora, a todo momento, de qualquer lugar, à palma da mão. Um bom processo de mentoria, por sua vez, irá enriquecer e dar mais subsídios para a tomada de decisão. Nesse sentido, a capacidade do aluno de manter um **Relacionamento com os professores** que seja cordial e respeitoso pode ser uma boa prática para tomar decisões mais fundamentadas em sua vida adulta.

Na hora de avaliar seus alunos, repare se eles são:

- **Respeitadores:** assumem uma postura na maior parte do tempo respeitosa, atendendo às solicitações dos professores dentro e fora de sala de aula
- **Gentis:** merecem destaque positivo pela sua gentileza e cordialidade no relacionamento com os professores e outras figuras de autoridade
- **Desrespeitadores:** assumem uma postura desafiadora ou desrespeitosa de maneira recorrente

Para finalizar...

É nítido o quanto a confiança do aluno no professor altera o êxito do seu progresso escolar. Essa relação precisa ser construída com base no respeito mútuo e no estímulo à troca de conteúdo e de aprendizado.

A cada aspecto diferente que conversamos aqui nas **Perguntas do Zeca** entendemos mais ainda sobre a importância do desenvolvimento global das crianças e de uma educação que foque amplamente nas habilidades socioemocionais. Vamos aprender sobre isso juntos?